



MARKET GUIDE

ÁFRICA DO SUL



PROMOVENDO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL BRASILEIRA

1. Apresentação

O Marketing Analysis, produzido pela Softex, tem o objetivo de guiar e demonstrar possibilidades para que as empresas que participam do Projeto Setorial Brasil IT+ possam ter um panorama de diversos tipos de mercados e possibilidades de investimentos internacionais.

Nosso material será uma ferramenta para conhecimento de mercados específicos de diversos países, focando na área de serviços, tecnologia, softwares e investimentos disponibilizados no país em questão. O intuito é que as informações estimulem a curiosidade e o interesse em investir em novos mercados, expandindo a atuação e conhecendo novas possibilidades.

2. Mercado a ser trabalhado

- Dados básicos sobre o país/área:

Bandeira / Mapa



Informações gerais:

- **Localização no mapa:** África Subsaariana
- **População:** 57,6 milhões de pessoas (fonte: country meters)
- **Área:** 1.219.912 km²
- **Capital:**
Pretória (executiva)
Cidade do Cabo (legislativa)
Bloemfontein (judiciária)
- **Principais cidades:** Joanesburgo, KwaZulu-Natal, Durban, Porto Elizabeth
- **Moeda:** Rand sul-africano
- **Taxa de câmbio:** R1 = US\$ 0,060 (outubro/2020)
- **Idioma:** Inglês (mais usado para negócios) e outros 10 idiomas oficiais (africâner, inglês, ndebele, sesoto do norte, sesoto swazi, tsonga, tswana, venda, xhona e zulu), além de 8 não oficiais
- **Ordenamento jurídico:** Direito Romano – Holandês
- **Ambiente econômico:** 2^a maior economia do continente Africano com o PIB (2017) de 349,3 bilhões, atrás apenas na Nigéria.
- **Economia:** A África do Sul investe muito no setor de serviços (financeiros, profissionais de mercado, atacado e varejo, construção, turismo e engenharia), representando 67% da origem do PIB no ano de 2017. Na sequência, o país investe também em agronegócio e mineração. Um de seus principais gargalos é o setor de energia.



Pontos importantes sobre a África do Sul

É considerada a economia mais industrializada da África Subsaariana e possui um mercado crescente para serviços e tecnologia.

O país faz parte do Bloco de países emergentes (BRICS) junto ao Brasil, à Índia, à Rússia e à China.

A África do Sul passou por um regime de apartheid (separação com segregação racial), entre os anos de 1948 a 1994. Portanto, o Governo tenta mitigar desfavorecimentos históricos, em um esforço para corrigir injustiças passadas.



· Posicionamento do país em relação a maturidade tecnológica

A fim de mensurar o nível de maturidade tecnológica da África do Sul e a capacidade de desempenho na área de inovação e tecnologia, utilizamos como parâmetro o GII (Global Innovation Index) ou Índice Global de Inovação do ano de 2019. Este índice é copublicado pela Universidade de Cornell, pelo INSEAD e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência especializada das Nações Unidas.

Tal métrica faz uma classificação da capacidade e dos resultados apresentados na área de inovação pelas economias mundiais, com base na média de dois subíndices:

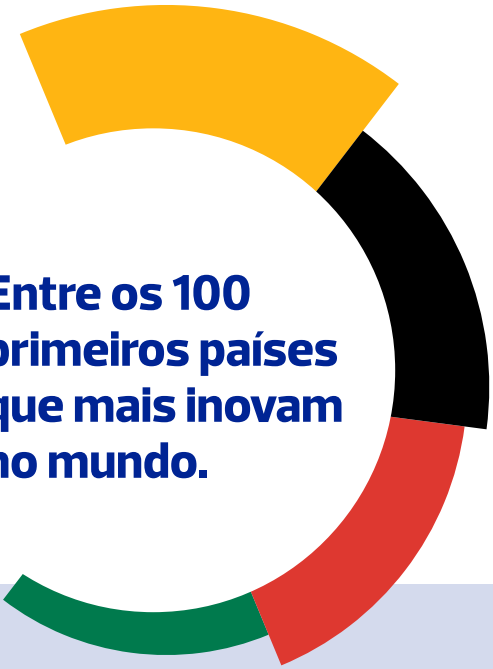


1. Subíndice de insumos de inovação, que mede elementos da economia nacional que fomentam atividades inovadoras (instituições, capital humano e pesquisa, infraestrutura, sofisticação de mercado e sofisticação empresarial)
2. Subíndice de produtos de inovação, que mede evidências reais dos resultados de inovação (produtos de conhecimento e tecnologia e produtos criativos)

Nas publicações recentes do Índice Global de Inovação (julho/2020), é possível verificar as posições da África do Sul nos últimos anos:

- **2018 – 58ª posição quanto a GII Mundial**
- **2019 – 63ª posição quanto ao GII Mundial**
- **2020 – 60ª posição quanto ao GII Mundial**

Neste ranking, a África do Sul lidera o grupo da África Subsaariana, com desempenho considerado elevado em inovação.



Entre os 100 primeiros países que mais inovam no mundo.

O país se beneficia de um mercado de créditos e investimentos relativamente sofisticado, conforme atestam indicadores, que consideram o crédito doméstico para o setor privado e a capitalização de mercado.

Líderes Regionais em Inovação África Subsaariana (2019)

1º	África do Sul
2º	Quênia
3º	Ilhas Maurício

** Informação retirada da publicação GII 2019*



O desempenho do país na área de inovação e tecnologia é além do esperado, se comparado com o PIB do mesmo ano. A África do Sul está no grupo de “expoentes” desde 2018, o que permite afirmar que o país está em crescente grau de investimento nessas áreas.

· Diagnóstico de mercado e consumo local relacionado a tecnologia

A África do Sul é considerada o centro de investimentos da África Subsaariana e seu mercado de TI também é bem importante na região, embora tenhamos algumas considerações a serem observadas quando pensamos na área de tecnologia:

1. Orientação de mercado: Há uma ampla quantidade de soluções de software que estão sendo desenvolvidos no país, desde back-end de suporte ao negócio até sistemas front-end baseados na web. Ao contrário de outros países em desenvolvimento, como a Índia, a África do Sul se concentra mais em atender o mercado doméstico e africano, o que representa o maior mercado sul-africano de exportação.
2. Falta de alinhamento de estratégias governamentais e instituições de ensino responsáveis por formar competências no setor de TIC: O país apresenta um certo descompasso entre habilidades cruciais da indústria e as habilidades desenvolvidas por meio de programas de TI oferecidos por instituições de P&D no país.
3. Confiança: Não há confiança em estruturas metodológicas internacionais para o mercado de TI no país, como CMMI e COBIT, o que faz com que a indústria não tenha tanta credibilidade perante outros países.
4. Indústria do software: Falta estratégia nacional para o avanço da indústria de software. Até agora, a ênfase do Governo é a configuração da infraestrutura para permitir que o público acesse vários serviços eletrônicos, como e-governo de saúde e e-banking.

A carência de habilidade local e de confiança internacional quanto aos modos de produção na indústria de software sul-africana, e ainda, a falta de estratégia nacional para orientar este setor, resultou, de certa forma, em fracassos da indústria local em desempenhar, efetivamente, seu papel de estimular a inovação para empresas locais, para o Governo e para a economia em geral.



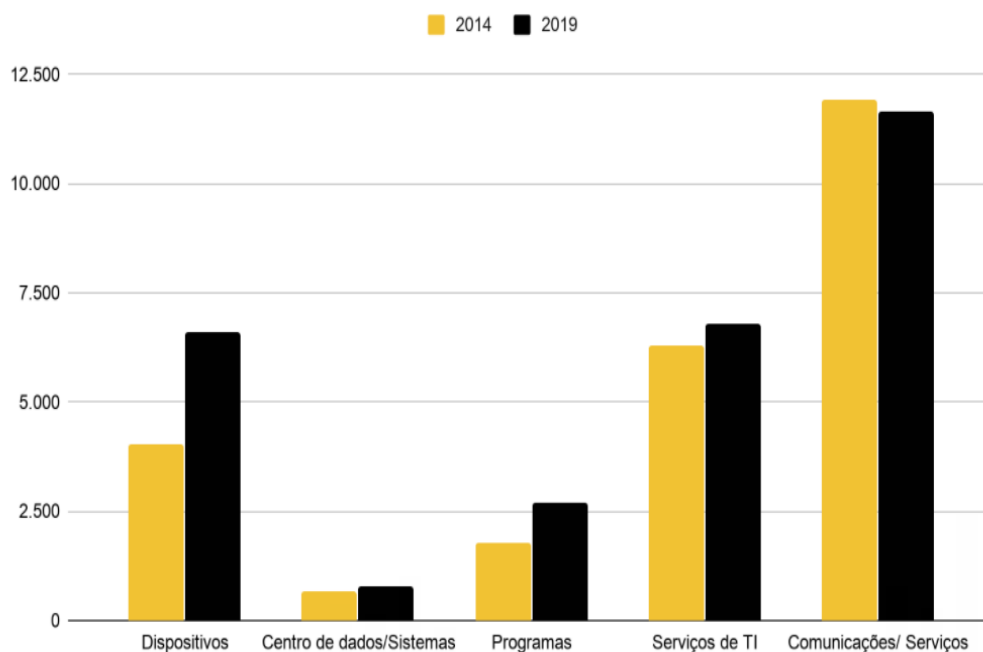
O país saiu de uma recessão, no segundo trimestre de 2017, apresentando um crescimento do PIB de 2,5% seguido por outro de 3,3% no terceiro trimestre. Este aumento é considerado lento e levou a um corte de gasto com produtos, serviços e treinamento de TI.

Ainda com todos esses desafios, o Gartner constatou, em 2019, um crescimento de 3,9% com gastos na área de TI pela África do Sul. Este dado mostra que, mesmo com tantas adversidades, o setor ainda vem se recuperando.

Analisando o Estudo do Gartner: "Emerging Market Analysis: South Africa Encounters Challenges as a Regional IT Leader", embora o mercado de TI na África do Sul seja sobrecarregado por pressões e dificuldades únicas, em áreas como serviços de comunicações, o país é considerado maduro e desenvolvido, apresentando algumas características comuns com países da Europa Ocidental, Estados do Golfo e América do Norte.

Um comparativo entre os anos de 2014 a 2019 (projeção realizada pelo Estudo do Gartner) mostra que o crescimento no consumo de dispositivos, programas e serviços de TI vem aumentando consideravelmente desde 2014.

África do Sul: Crescimento do mercado de TI 2014 - 2019



Em comparação com países emergentes/BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o gasto per capita do país no mercado de TI é considerado pequeno. No entanto, a África do Sul é o principal mercado para investimentos no setor, se considerarmos o bloco de países da África Subsaariana.

• Crescimento de mercado específicos

As principais tecnologias apontadas como prioridades no país, em estudo realizado pelo Gartner com CEOs sul africanos, são:

- **Infraestrutura e data centers**
- **Business intelligence e análises**
- **Nuvem**
- **Móvel**
- **ERP**
- **Comunicação de rede, voz e dados**
- **Desenvolvimento de aplicações**
- **Digitalização e marketing digital**
- **Gestão de processos de negócios (BPM)**
- **Aplicações Enterprise**
- **Aplicações específicas da indústria**
- **Arquitetura**

Os resultados dessa pesquisa são interessantes porque mostram a forte influência nos negócios com tecnologias para inteligência de mercado, análise e nuvem.

O foco do Governo Sul-africano, desde o ano de 2009/2010, está em **idades inteligentes**, incluindo questões como empoderamento econômico e social, mudanças climáticas, água e impactos ambientais.

Em cidades como Joanesburgo e Cidade do Cabo, o foco é colocar em funcionamento operações urbanas, para tornar as cidades naturalmente atrativas para pessoas viverem, criando oportunidades para todos os interessados. Com isso, o Governo foca em desenvolvimento de habilidade digitais por meio de várias formas de educação e abordagens de aprendizagem para melhorar a inclusão social e digital e ainda prioriza o desenvolvimento de redes de operações ricas em banda larga e centradas em dados, como segurança, arquiteturas definidas por softwares e capacidade de data center virtuais.



Destacamos que os maiores consumidores da indústria de TI na África do Sul são indústrias de manufaturas e recursos naturais, comunicações, mídia e serviços (CMS), Governo, bancos e valores mobiliários, que correspondem a mais de 70% dos gastos com tecnologia. Observa-se um crescimento no consumo por tecnologia de indústrias de seguros (serviços financeiros e seguradoras) e saúde no país.

Quanto ao mercado de seguros, destacamos que as principais áreas de investimentos são a de construção de recursos de gerenciamento de risco em resposta à implementação de mudanças regulatórias no país que impulsionaram gastos na área de TI. Outras mudanças, como Avaliação e Gerenciamento de Solvência (SAM) no Tratamento de Clientes, geraram mais transparência e melhorias tecnológicas. Os **setores de seguros e bancos** também estão investindo em canais móveis.

Quando se fala em **mercado de saúde** na África do Sul, o país continua a promover a estrutura conceitual de um sistema nacional de seguro de saúde (NHI), pelo qual hospitais e provedores de saúde estão em constante busca por tecnologia para otimização de processos de negócios em registros administrativos, faturamento, reclamações médicas, tecnologias móveis, como portáteis, plataformas de comunicação móveis e WEB voltadas para o consumo.

Armazenamento de registro de pacientes, imagens digitais, “varreduras” em áreas médicas, como tomografia computadorizada, raio-x e ressonância magnética, são tendências que geram gastos do país na compra de sistema de armazenamento. **Registros digitais e informações combinadas com análises**, como painel de análise que fornecem informações e dados atualizados para clínicos, enfermeiras, farmácias e médicos, bem como estatísticas para áreas auxiliares, como centro de tratamento, também são uma procura significativa no país.

No ano de 2019, analytics, tecnologias móveis e infraestrutura de data center lideraram o gasto em tecnologia na África do Sul.



· Empresas locais de software

A indústria de produtos e serviços de TIC da África do Sul está penetrando no mercado africano em rápido crescimento. Empresas sul-africanas e subsidiárias locais de empresas internacionais fornecem a maior das novas redes de telecomunicações fixas e sem fio estabelecidas em todo o continente nos últimos anos.

Apesar de desafios políticos e econômicos no país, a África do Sul produziu nomes famosos na área de tecnologia como Mark Shuttleworth, Vinny Lingham e Elon Musk.

Destacamos a seguir algumas das maiores empresas de software no país que são consideradas parte integrante da economia e estão entre as melhores do mundo. São empresas que gastam pesadamente em P&D para inteligência de mercado e expansão de suas redes de distribuição. O setor é impulsionado principalmente por serviços de segurança de TI, transformação digital e automação.

Empresa	Especialidade	Local
BCX EXA	Assessoria e consultoria digital, engenharia de softwares, desenvolvimento, automatização digital, informações e inteligência de dados e recursos digitais	Durban
GIJIMA	Infraestrutura e desenvolvimento de softwares, integração de sistemas, produtos e serviços para o setor financeiro, indústrias e comércio	Joanesburgo
VODACOM	Telecomunicações	Midrand
RECTRON	Smartphones e notebooks (montagem de computadores pessoais), soluções de armazenamento em nuvem, soluções B2B e automação para escritório	Joanesburgo



Empresa	Especialidade	Local
AFRIHOST	Computação em nuvem, dados móveis e banda larga	Gauteng
AXXESS	Rede de fibra, internet móvel, banda larga e serviços de VoIP	Porto Elizabeth
REDPANDA	Software para aplicação em ponto de vendas, armazenamento, HRM, logística, business intelligence, gestão de frotas e gestão de propriedades	Mowbray
ENTERSEKT	Segurança para net banking, sistemas biométricos e soluções de autorização de pagamento online para empresas e bancos	Stellenbosch
EUPHORIA	Telefonia baseada em nuvem e recursos operacionais automatizados	Cidade do Cabo
REDBUTTON	Serviços de hotspot wi-fi para estabelecimentos comerciais	Cidade do Cabo
CIPHER WAVE	Recuperação de dados em nuvem	Joanesburgo
CYBERSMART	Serviços DSL e rede fibra	Cidade do Cabo
WIGROUP	Soluções PoS e plug and play para transações em pontos de varejo	Cidade do Cabo



Destacamos outras empresas de médio e pequeno porte que também se destacam no país:

Empresa	Especialidade	Local
GOODX SOFTWARE	Segurança para net banking, sistemas biométricos e soluções de autorização de pagamento online para empresas e bancos	Pretoria
KALEIDOCODE	Desenvolvimento de softwares empresarial	Durban
DVT	Desenvolvimento de softwares para plataformas móveis, Web e tradicionais, design UX/UI, serviços em nuvem, BI, análise de dados, automação e robótica, gerenciamento de projetos, análise de DevOps e consultoria Agile	Joanesburgo
JMR	Mainframe e sistemas de médio porte	Bruma
SYNTHESIS SOFTWARE TECHNOLOGIES	Desenvolvimento de softwares e soluções para o setor bancário e financeiro	Joanesburgo
DEVSPECTRUM	Desenvolvimento de softwares personalizáveis para empresas	Joanesburgo
HANDMADE CONNECTIONS	Soluções baseadas na Internet	George
INGENIOSOLUTIONS	Desenvolvimento de softwares baseados na internet e móveis para Análise de Negócios	Pretoria
PALMA ONLINE SOLUTIONS	Desenvolvimento de aplicativos móveis e recursos IoT	Joanesburgo



Empresa	Especialidade	Local
ABANGANI MEDIA	Desenvolvimento de sites WordPress e lojas online	Linden
FUSION SOFTWARE	Soluções para gerenciamento de negócios	Joanesburgo
THE CODE GROUP	Desenvolvimento de softwares que automatizam processos, outsourced development e mobile development	Porto Elizabeth
INFOMASTERS SOFTWARE SOLUTIONS	Desenvolvimento de softwares para varejo, associações e hospitalidade	Joanesburgo
RESPONSIVE DIGITAL	Desenvolvimento de Produto Digital (CX,UX,UI) e aplicativos web	Cidade do Cabo
EMPIRE STATE	Desenvolvimento de soluções de softwares	Joanesburgo
MATOGEN	Desenvolvimento de softwares específicos para corporações	Stellenbosch
CHILLIES	Desenvolvimento de softwares e website em mídia	Bloemfontein
DIGITAL INTERACTIVE	Serviços de softwares para empresas	Colbyn
NOBILES SOLUTIONS	Desenvolvimento de softwares para indústria de transporte	Centurion



· Análise do mercado sul africano de tecnologia

Ao analisar o mercado sul-africano, que é um dos maiores em tecnologia da informação e comunicação da África em valor, notamos que ele lidera na área de software móvel, software de segurança e serviços de banco eletrônico. Com um contribuinte cada vez mais importante para o PIB da África do Sul, o setor de TIC e eletrônicos do país é sofisticado e está em desenvolvimento. O país é considerado um hub regional e base de abastecimento para os países vizinhos, ainda que o mercado sul-africano seja sensível ao preço.

Com base no estudo realizado pelo “Department of Communication – Republic of South Africa”, a liderança da África do Sul se destaca nas áreas de: software móvel, serviços de banco eletrônico, pré-pagamento, gestão de receitas, sistemas de prevenção de fraude e fabricação de decodificadores com foco em produtos destinados ao mercado de exportação.

A indústria de TI na África do Sul foi avaliada, em 2011, em R 77,1 bilhões e tem um crescimento anual de, aproximadamente, 8,6%. Segundo levantamento, em 2016, o mercado foi avaliado em R 116 bilhões. O submercado de serviços de TI corresponde a 51% de empresas de TIC no país, seguido de hardware com 31% e software com 18%. A previsão é que haja um crescimento de, aproximadamente, 7,2% ao ano no mercado de TI na África do Sul, segundo estimativas da BMIT, assim o país deve atingir R 149,4 bilhões em 2021.

O submercado de hardware compreende computadores pessoais, servidores, rede e instalações de armazenamento. O crescimento desse mercado é impulsionado, principalmente, por varejistas, provedores de serviços de telecomunicação e instituições bancárias. Aqui, ainda destacamos a demanda de usuários por computação móvel.



Com relação a software, a África do Sul tem uma vantagem competitiva em desenvolvimento de softwares embarcados, com crescimento significadamente destacado para pilotagem de sistemas e aplicativos. As empresas locais também oferecem instalações de fabricação para soluções de tecnologia de ponta e computação em nuvem.

· Demandas sul-africanas na área de tecnologia

Tendências:

A tendência mundial de mudança para sistemas baseados em nuvem ganhou impulso na África do Sul, especialmente com melhorias na conectividade e infraestrutura de data centers. O forte estímulo empreendedor no setor de TI local está criando uma demanda maior por serviços baseados em nuvem, oferecendo alternativas mais baratas e seguras e gerando ganhos e eficiência em operações.

A comunicação machine to machine (M2M) e a Internet das coisas devem aumentar, seguindo a tendência mundial de crescimento neste setor.

A África do Sul possui um próspero mercado de startups e tecnologia, por meio de Estratégias de Desenvolvimento de pequenas, médias e microempresas de TIC. O Governo sul-africano foca em acelerar o crescimento e desenvolvimento do setor tecnológico do país, apoiado em parceiras para incubação, networking e capacitação.

· Software

Gastos com software empresarial são direcionados para setores centrados no cliente, como varejo, financeiro e telecomunicações, onde as empresas estão reconhecendo que soluções podem ser um diferencial competitivo nesta área.



Produtos baseados em software em nuvem impulsionam o crescimento deste setor, que ainda é muito prejudicado pela pirataria. A Business Software Alliance (BSA) estima que cerca de 35% dos softwares instalados na África do Sul sejam ilegais.

As necessidades de produtos de segurança está crescendo no país e as empresas estão aumentando gastos nesta área em, aproximadamente, 8% ao ano.

O segmento de software amadureceu na África do Sul e as empresas locais são cautelosas e sensíveis a preços para investimento em novas tecnologias. Para a área, plataformas e softwares relacionados com comércio eletrônico estão apresentando crescimento, pois houve um aumento significativo de compras online no país. O Governo instaurou uma comissão para ampliar e priorizar o mercado de banda larga.

O acesso à banda larga continua a melhorar devido a investimentos em redes de fibra óptica submarinas e terrestres, que aumentaram a capacidade de cobertura no país.

Segundo a General Household Survey, uma pesquisa geral realizada em domicílios, em 2016, o uso da Internet aumentou 59,3%, entre as famílias sul-africanas, principalmente por meio de dispositivos móveis.

A previsão de crescimento na área de software até 2021 é de 10% ao ano. Big data, aprendizado de máquina e inteligência artificial, realidade virtual e tecnologias de blockchain são áreas que estão em constante crescimento no mercado sul-africano.



· Smart Cities

A África do Sul é líder quando se trata de tecnologia de cidades inteligentes na África, já que os amplos benefícios trazidos por elas são reconhecidos pelas cidades sul-africanas, melhorando o desempenho das indústrias e facilitando a vida dos residentes do país de várias maneiras.



Joanesburgo, Cidade do Cabo e Durban estão assumindo a liderança com várias iniciativas de cidades inteligentes e colocaram em operação algumas variantes de soluções de cidades inteligentes. Elas estão explorando tecnologias inovadoras e melhores práticas, que já foram aplicadas em outros países, e estão focadas em mobilidade inteligente para enfrentar desafios quanto ao tráfego intenso e aumento de urbanização.

Para a África do Sul, o conceito de cidades inteligentes é estendido para beneficiar todo o país, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida. Assim, fomenta a implementação de melhores práticas em diferentes setores, impulsionando cooperação público/privada.

Joanesburgo planeja se tornar uma cidade totalmente inteligente até 2040. O foco é transformar a cidade historicamente mais afetada no apartheid em cidade sustentável, resiliente e de alta qualidade de vida para o cidadão.

Quanto à sustentabilidade, o foco é em resíduos, energia, economia de água e baixo carbono e estratégias de longo prazo, como estações de base de banda larga, criação de centros de excelência em engenharia, escritórios de gerenciamento de infraestrutura e iniciativas de empregos jovens.

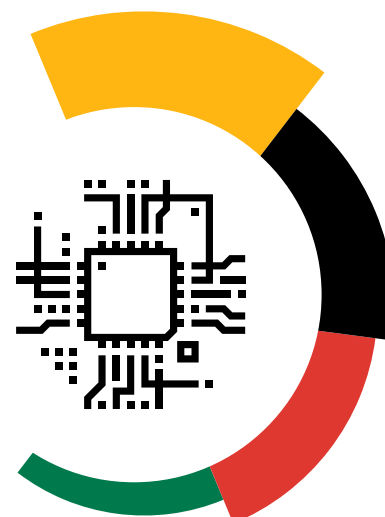


A infraestrutura subdesenvolvida e o déficit de capacidade técnicas especializadas são desafios que impedem a total implementação de cidades inteligente no país. Para isso, o Governo vem priorizando programas para investimento em capacitação e formação de indivíduos bem treinados em tecnologia.

· Hardware

Quanto ao mercado de hardware sul-africano, há grande interesse em automatização, configuração e gerenciamento de rede, junto a redes wi-fi definidas por software.

Serviços gerenciados de desenvolvimento de aplicativos customizados também estão em crescimento no país.



· Desafios sul-africanos na área de tecnologia

Segundo o relatório "Global information technology report", do Fórum Econômico Mundial, de 2012, apesar de ter um ambiente político e regulatório bem desenvolvido, o país ainda não está aproveitando os benefícios associados ao setor de TIC. Isso se deve a falta de habilidades básicas em grandes camadas da população, alto custo de acesso a serviços de TIC, infraestrutura ainda insuficiente, entre outras coisas. Os impactos econômicos relativos a TIC no país permanecem irregulares, o que levou a África do Sul a perder algumas posições no último relatório do Fórum Econômico de 2015, que relaciona o mau resultado do país à má qualidade de informações relacionadas a TIC, à baixa infraestrutura e à limitada qualidade de banda larga da internet.



A hiperconectividade, facilitada pelo maior uso da internet e seus serviços associados, redefiniu as relações entre consumidores, empresas, cidadãos e governos. Assim, o país apresenta novas oportunidades e desafios em relação a direitos individuais, privacidade, segurança, crimes cibernéticos, fluxo de dados pessoais e acesso a informações. Essas são as principais questões, pontuadas pelo Governo sul-africano, quando se trata do desenvolvimento do setor de TIC no país.

Assim, podemos destacar os desafios a serem observados, quando se trata do mercado de TIC na África do Sul:

- Sensibilidade de preço: com uma desaceleração econômica recente, os clientes de TI empregaram contenção de custos, deixando de investir em novos equipamentos.
- Compras do setor público: o setor público é grande usuário de bens e serviços de TI no país. No entanto, com a burocracia e dificuldades processuais há um impacto negativo no crescimento de mercado.
- Maturidade do mercado: o mercado está atingindo níveis de maturidade, portanto, o crescimento acaba sendo mais lento do que em estágios passados, em que o mercado estava em desenvolvimento.
- Fornecimento direto: empresas menores, que fornecem serviços diretos, acabam sendo prejudicadas, pois o mercado beneficia empresas maiores e ignora outros fornecedores locais.

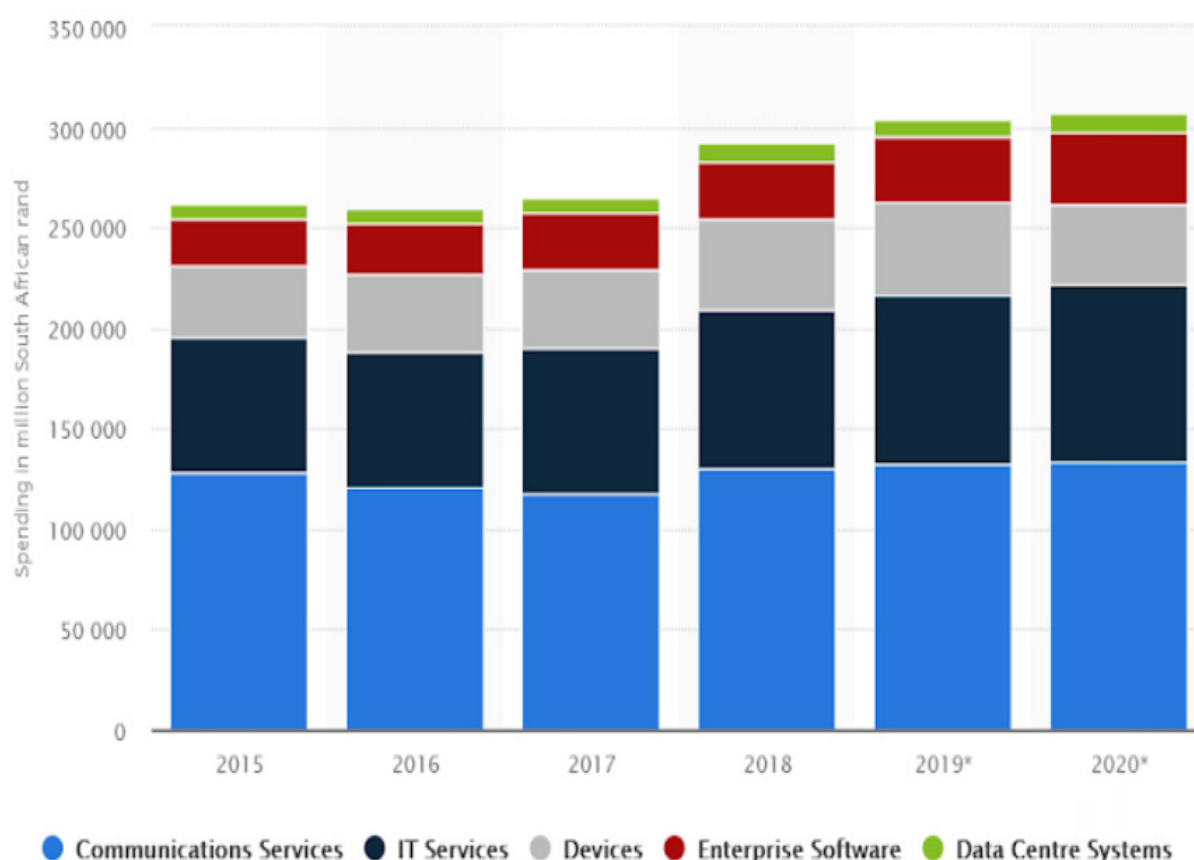
· Oportunidades de mercado no setor

Com este panorama aqui relatado, podemos entender o posicionamento da África do Sul perante sua região geográfica e mundialmente, quando se trata do setor de tecnologia. Embora haja problemas comuns, observados em países emergentes e pertencentes ao BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), fica claro que o país concentra oportunidades que podem ser exploradas por quem deseja entrar no mercado local.



Observando todos os tópicos apresentados anteriormente, destacamos a busca de organizações locais por assistência na eficiente utilização de computação em nuvem como **Software as a Service (SaaS) e Infrastructure-as-a-Service**. A computação em nuvem é destaque de importância no país, devido a sua maior disponibilidade, segurança e custo de banda larga, bem como crescimento de provedores de internet no país. De acordo com o Business Monitor Internacional, as maiores áreas de oportunidade para computação em nuvem no país incluem bancos e varejo. Estima-se que 60% das grandes empresas sul-africanas implementaram alguma forma de computação em nuvem desde 2016.

O gráfico a seguir mostra um estudo publicado por Shanhong Liu, em julho de 2019, que mostra gastos do mercado de TI na África do Sul a partir de 2015, com projeções para 2020. Aqui, consideramos os gastos estimados em R 133,57 bilhões para 2020.



· Empresas internacionais de tecnologia na África do Sul

A África é vista como um continente em crescimento pelas principais empresas de tecnologia mundiais. A região permanece em constante desenvolvimento e com uma demografia também promissora. Com isso, é atrativa a ida de grandes empresas para o local, visto contar com um enorme contingente de trabalhadores em seu auge produtivo.

Empresas como IBM, Microsoft, Google, Acer, Alcatel, Cisco Systems, EDS, General Electric, Vodafone, Unisys, Intel, Systems Application Protocol (SAP), Novell e Compaq, entre outras, encontram-se no país, aproveitando seu potencial crescimento.

Algumas dessas empresas aproveitam a condição da África do Sul ser um país emergente e estabelecem cooperação para inovação, através de Centros de Inovação criados em parceria com o Departamento de Ciência e Tecnologia da África do Sul, com o objetivo de fomentar P&D e desenvolver o país para área de tecnologia.

Grandes empresas americanas, como a Microsoft, estão levando à África do Sul novos produtos, refletindo a crescente importância do mercado e da região. A IBM abriu o "IBM Cloud Data Center" em Joanesburgo, em 2016, fornecendo aos clientes portfólios completos de serviços em nuvem, resultado de uma estreita colaboração com as empresas sul-africanas Gijima e Vodacom, que oferecem suporte à adoção da nuvem e atendem a clientes em todo o continente.

A Amazon Web Services também anunciou planos para abrir um data center na Cidade do Cabo. A CISCO e a Dell têm academias de treinamento na África do Sul para auxiliar no desenvolvimento de mão de obra qualificada nesse setor.

Portanto, há uma disposição grande de empresas estrangeiras investirem neste mercado e utilizarem a força da qualificação local para penetrar na região.



Para a África do Sul, o Brasil é considerado país de excelência no setor de TIC e fomenta as exportações nesse segmento. Soluções como automação bancária, sistemas voltados para e-gov (soluções eletrônicas para o Governo), além de sistemas como eleitoral e imposto de renda são de interesse no país. Também é de interesse a área de terceirização de softwares conhecidas como outsourcing off shore, em que empresas internacionais contratam o desenvolvimento de serviços de TI em outros países.



Participação da África do Sul no mercado internacional de tecnologia

Quanto à participação do país na exportação de bens de TIC, foram registrados em 2018 um total de USD 910,337.724, o que mostra uma queda em relação a outros anos, segundo fontes da United Nations Conference on Trade and Development.

· Fomento a área de TIC na África do Sul

O Governo sul-africano e o setor financeiro continuam a ser os maiores participantes, em se tratando com gastos com TIC. Há intervenções importantes feitas pelo Governo para aumentar o uso de TIC e facilitações para inclusões socioeconômicas, visando o aumento da competitividade no país.

Em abril de 2019, o presidente nomeou uma comissão para trabalhar na maior inserção do país na 4ª Revolução Industrial, buscando aproveitar oportunidades apresentadas pela chamada revolução industrial digital. Com isso, são intensificadas políticas, estratégias e planos de ações relevantes para posicionar a África do Sul como player competitivo globalmente.



O Governo, por meio de seus programas e agências, propôs um amplo Programa de desenvolvimento de habilidades, objetivando o treinamento de um milhão de jovens até o ano de 2030, nas áreas de robótica, inteligência artificial, codificação, computação em nuvem e redes.

A África do Sul possui uma lei de proteção de dados chamada Protection of Personal Information (POPI), ou Lei de proteção a informações pessoais, que proíbe a transferência de informações pessoais a terceiros que estejam em um país estrangeiro, a menos que estejam dentro do âmbito de certas isenções. A legislação do POPI prevê um regulador de informações, criado em 2018, responsável pela proteção de informações pessoais digitais.

Seguindo tendências mundiais, há a previsão de que o país aumentará o consumo privado de smartphones, compensando o uso de computadores e laptops. O mercado é fortemente regionalizado, devido à falta de conectividade e infraestrutura intermunicipal em partes do país (áreas rurais) e é muito sensível ao preço. No entanto, as melhorias na infraestrutura de rede e a adoção de serviços de nuvem e de infraestrutura inteligente tende a modificar esse cenário.

· Por que entrar no mercado sul-africano?

Apesar das incertezas políticas e socioeconômicas, a África do Sul é um destino amplamente favorável para investimentos, por possuir uma comunidade empresarial dinâmica e altamente orientada para o mercado, impulsionando o crescimento do país.

Por sua localização estratégica na África Subsaariana, o país é uma porta de entrada para acessar o resto do continente africano e o idioma inglês, amplamente usado no país, proporciona mais facilidade para as negociações.



Há ainda oportunidades de acesso a parcerias público-privadas para garantir serviços de qualidade. Entre os fatores que beneficiam as exportações para o país, podemos destacar:

- **Setores sofisticados de serviços financeiros, jurídicos e comerciais**
- **Inglês como idioma de negociação**
- **Posição da África do Sul como porta de entrada para outros países e mercados na África Subsaariana**
- **À medida que a classe média cresce no país, os modelos de negócios têm mais aceitação que em outros mercados da África Subsaariana**
- **Boa reputação do Brasil no mercado de tecnologia**
- **Presença de empresas sul-africanas fortes e capazes de servir como parceiros para comércio e investimentos**
- **Facilidade de parceria e colaboração com empresas e agências sul-africanas para mercados de baixo risco**
- **Oportunidades para bens de capital, produtos de consumo, serviços e franquias**

Pontos de atenção:

Há desafios cíclicos, estruturais, regulatórios e políticos que impactam diretamente a economia do país e devem ser considerados em se tratando de relações comerciais.

Relatórios sobre corrupção, má gestão governamental, desemprego significativo, crimes, infraestrutura insuficiente e prestação de serviços governamentais inadequados cresceram ainda mais no ano de 2020, acompanhados pela pandemia do Covid-19. Alguns processos internos estão sendo realizados para mitigar problemas com empresas corruptas.



A volatilidade da taxa de câmbio rand/dólar americano pode complicar o planejamento, especialmente para empresas menores ou novas no mercado. Embora o rand seja uma das moedas mais negociadas no mundo, o custo elevado e instabilidade reflete a alta taxa de juros no país.

Quanto a empresas que pretendem se instalar na África do Sul, há de se considerar a importância de adesão a políticas locais de Empoderamento Econômico Negro - Broad-Based Black Economic Empowerment (B-BBEE), para corrigir desequilíbrios econômicos históricos em tais comunidades e, ainda, problemas quanto ao nível de mão de obra qualificada na região.

Regras e acesso a mercado

Desde a última Revisão da Política Comercial local, em 1998, a África do Sul continuou a liberalizar seu regime comercial, com foco na promoção das exportações, com uma ampla variedade de incentivos disponíveis para fomento a exportações e importações.

O país ainda possui programas de incentivo para aumentar a eficiência e atrair investimentos estrangeiros, tecnologias e experiências por meio de privatizações totais ou parciais de empresas estatais.

· Acordos e parcerias que facilitam o comércio entre o Brasil e a África do Sul

Além de participar do grupo de países emergentes (BRICS), a África do Sul é parte da União Aduaneira da África Austral (SACU), da qual o país assinou um acordo comercial em 2009.

Abaixo, listamos os principais acordos em que o Brasil e a África do Sul são signatários, que facilitam o comércio entre ambos:



- **Acordo de Comércio Preferencial entre Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e União Aduaneira da África Austral (SACU), da qual participam África do Sul, Namíbia, Botsuana, Lesoto e Essuatíni.**

Por meio desse acordo, que foi assinado em 2009 e entrou em vigor em 2016, a SACU oferece concessões de 1.062 posições tarifárias e o MERCOSUL 1.052. Para os dois lados, as margens de preferência variam entre 10% a 100%.

Aqui, destacamos que há previsão de margem preferencial da Oferta SACU ao Mercosul no que tange a aparelhos, estação de base, transmissão, imagens, dados, computação, roteamento e outros, para a entrada no país.

Para tanto, é necessário fazer o preenchimento de um certificado de origem, disponível no site do Ministério da Indústria, Comércio e Serviços do Brasil.

• BRICS

Participam do bloco de países emergentes, **Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**, reconhecidos como países industrializados em desenvolvimento ou recém-industrializados. Desde 2009, os BRICS realizam reuniões formais anuais, em que houve entendimentos comerciais entre o Brasil e África do Sul.

Da XI cúpula do BRICS, realizada no Brasil, em Brasília, no dia 14 de novembro de 2019, com o tema “BRICS – Crescimento econômico para um futuro inovador” foram reafirmadas pautas importantes para o fortalecimento dos TICs nos países e troca de tecnologias. Entre os resultados mais importantes para o setor, destacamos:

- Regime de apoio à rede de inovação do BRICS (iBRICS)
- Documento sobre a nova arquitetura do BRICS em Ciência, Tecnologia e Inovação
- Calendário de atividades do BRICS e Plano de trabalho em Ciência, Tecnologia e Inovação para 2019–2022



- Memorando de entendimento entre Agências de Promoção de Exportação e Investimentos
- Reunião do Grupo de Trabalho do BRICS sobre Tecnologia da Informação e Computação de Alto Desempenho

Esse e outros documentos fomentam as relações comerciais e fortalecem entendimentos entre esses países, facilitando assim intercâmbios comerciais entre o Brasil e a África do Sul.

Para saber mais sobre essas iniciativas, acesse:

<http://brics2019.itamaraty.gov.br/documentos/documentos- aprovados>

- **Memorando de Entendimento para Promoção do Comércio e Investimentos entre o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e o Departamento de Comércio e Indústria da África do Sul (DTI) – 2009**

Conhecida como MOU, o documento promove uma relação de comércio e investimentos mais produtiva entre os países, com foco em iniciativas comerciais e de investimentos para benefícios de Brasil e África do Sul.

- **Comissão Conjunta entre Brasil e África do Sul**

Esta Comissão gerencia e monitora relações bilaterais entre os países e verifica mecanismos estruturados para monitorar relações entre Brasil e África do Sul.

Regulamentações e Tarifas

As importações e exportações no país são controladas pela Comissão de Administração e Comércio Internacional da África do Sul (ITAC – International Trade Administration Acto nº 71), que controla o sistema de licenças e regulamentos.

O Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias sul-africano conta com, aproximadamente, 6.650 posições tarifárias, sendo 276 posições sob controle de importação e 177 sob controle de exportação.



Todos os importadores e exportadores são obrigados a se registrar no “Commissioner for the South African Revenue Service”: <https://www.sars.gov.za/Pages/default.aspx>

No registro, os requerentes recebem um número de código que constam os documentos necessários para a transação comercial. O processo de registro leva em média um dia, quando é liberada a autorização para a exportação/importação.

Quanto a licença de importação exigida, a solicitação precisa ser feita perante o respectivo departamento. No caso de produtos tecnológicos, por exemplo, esta licença será expedida pelo Department of Trade, Industry and Competition: <http://www.thedtic.gov.za/>

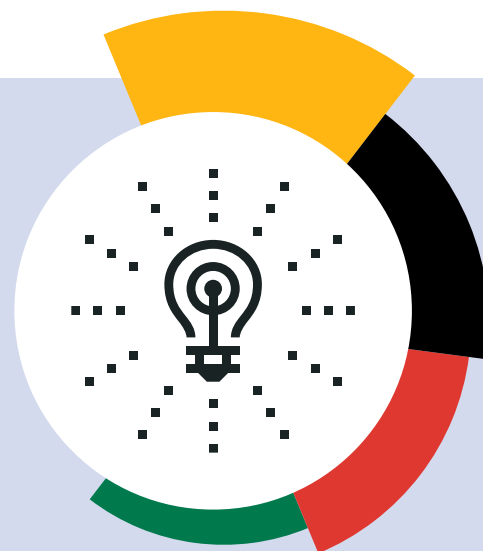
O país também possui conselhos específicos de exportação, além de grupos para acelerar processos de negociações em cada setor, como o Electro-technical: <http://www.thedtic.gov.za/export-councils-and-associations/#7>

Há o tratamento tarifário preferencial para produtos oriundos do Brasil, por possuímos vários acordos comerciais com a África do Sul que beneficiam tais trocas.

Recomendações

Com base nas informações de empresas brasileiras que já exportam serviços para a África do Sul, é possível afirmar que países da Europa com os quais o Brasil já possui relações comerciais abertas, como Reino Unido, Portugal, Espanha, são “portas de entrada” para o comércio com a África do Sul.

Há empresas que utilizam filiais na Europa para a exportação de softwares via web, através de contrato SaaS (Software as a Service), feito via Reino Unido e pagos os impostos no país, que chegam na África do Sul livre de impostos.



Conclusão

Há um surpreendente otimismo quanto ao crescimento do setor de TI na África do Sul. Segundo projeções do Gartner, essa evolução tende a levar o país a ser o quarto grande mercado de TI do mundo.

A previsão surpreende dado o estado adverso da economia sul-africana e a atrasos do país na área de TI, mas o forte desempenho, segundo o Gartner, está sendo impulsionado pela adoção de computação em nuvem por empresas, particularmente, baseada em investimento de provedores internacionais, em data centers locais, bem como em investimentos corporativos em implantações e atualizações de softwares.

Em se tratando de expectativas de crescimento quanto a receita de serviços de comunicação (voz, dados, fixo e móvel), que está incluída no valor total do mercado, há a previsão de crescimento tímido, mas constante. Quanto a demandas por PCs, tablets, e smartphones, é esperada também uma desaceleração, pois o mercado mostra-se saturado e precisando, claramente, de novas empresas para substituição de um ciclo já existente de mercado.

Embora com crescimento moderado em 2020, pressionado ainda pelas adversidades externas, como a pandemia que se instaurou mundialmente, os serviços de TI devem continuar a ter um bom desempenho no país.

Os gastos com dispositivos na África do Sul totalizaram R 46 bilhões em 2019, aumentando 3% em relação ao ano de 2018. Já no ano de 2020, o número deve cair 12,3%. Em contraste, as vendas de softwares aumentaram 11,4% em 2019, totalizando R 32,1 bilhões e a projeção é que, em 2020 cresça 11,5% aumentando a receita para R 35,9 bilhões. Os serviços de comunicação continuam sendo o maior segmento no país com gastos de R 132,8 bilhões em 2019 (alta 2,3% em relação ao ano de 2018).

Assim, os serviços de TI na África do Sul mostram crescimento de 5,3% em 2019 e 4,9% em 2020.



Fica claro que o mercado sul-africano está demandando certas tecnologias que o Brasil pode atender. Por ser um parceiro comercial e signatário de tratados em comum, a África do Sul é um mercado bem interessante para investimentos.

Assim, nós recomendamos o país para investimentos internacionais, dado não ser um mercado tão tradicional em se tratando de TIC, mas que vem investindo e fomentando investimentos em tecnologia que o Brasil tem condições de atender.

Como a Softex pode te ajudar?

A Softex atua há 24 anos em prol do fomento da Transformação Digital Brasileira, criando, promovendo e executando iniciativas, no âmbito nacional e internacional, nas áreas de tecnologia e inovação.

Nossa principal missão é promover o desenvolvimento do Brasil por meio da inovação. Para isso, vemos valor na expansão do nosso imenso mercado nacional de tecnologia para o mundo. Com esse trabalho, pretendemos ter nossas empresas em vários tipos de mercado, não só nos tradicionais, mas os em expansão e os em que vemos grandes possibilidades de crescimento.

A área internacional da Softex é responsável por gerenciar ações que envolvem outros países, como o Projeto Setorial Brasil IT+, para exportação de softwares e serviços de TI, fruto de convênio com a Apex-Brasil desde 2005. Assim, estamos disponíveis para tê-los conosco como uma das empresas participantes do Projeto Setorial IT+ – (link para entrar em contato).

Através da nossa área de estudo e inteligência, analisamos e disponibilizamos dados informativos importantes sobre atividades de softwares e serviços de TI no Brasil. Conheça nossos estudos no site: <https://softex.br/inteligencia/>



Esperamos ter você conosco para essa expansão tecnológica pelo mundo!

www.softex.br

Deixamos abaixo contatos interessantes para busca de informações comerciais sobre a África do Sul:

Contatos

- **Softex:** <https://softex.br/a-softex/> – Telefone: (61) 3327-2319
- **Apex-Brasil:** <https://portal.apexbrasil.com.br/>
- **Embaixada do Brasil em Pretória:** Setor Comercial – <http://pretoria.itamaraty.gov.br/pt-br/>
- **Embaixada da África do Sul no Brasil:** <https://www.africadosul.org.br/>
- **DPR (Departamento de Informações Comerciais e Investimentos) – MRE:** <http://www.investexportbrasil.gov.br/dpr-1>
- **Department of Trade, Industry and Competition – South Africa:** <https://www.africadosul.org.br/comercio>

Bibliografia

- “Como Exportar” – Invest e Export Brasil – MRE: <http://www.investexportbrasil.gov.br/sites/default/files/artigo/Africa-do-Sul-2018.pdf>
- Índice Global de Inovação GII 2019 e GII 2020: https://www.wipo.int/export/sites/www/pressroom/pt/documents/pr_2019_834.pdf
- Estudos Gartner:
 - A systemic view of South Africa's Software Industry (2016 – association for information systems)
 - Gartner Forecasts IT Spending in South Africa Will Grow 3.9% in 2019 (Egham, U.K., July, 24, 2019)
- SITA (Agência de tecnologia de informação do Estado): <http://www.sita.co.za/>
- Clutch firms that deliver – “Top software developers in South Africa”: <https://clutch.co/za/developers?page=2>



- BizVibe – “Top 10 Software Companies in South Africa”
<https://www.bizvibe.com/blog/it-solutions-outsourcing/top-10-software-companies-south-africa/>
- My Board Band – “9 great South African tech companies”: <https://mybroadband.co.za/news/business/218424-9-great-south-african-tech-companies.html>
- Insight Report of World Economic Forum – “The Global Information Technology Report 2015”: http://www3.weforum.org/docs/WEF_GITR2015.pdf
- Business Tech – “South African IT market to grow to R149 billion by 2021”: <https://businesstech.co.za/news/it-services/219429/south-african-it-market-to-grow-to-r149-billion-by-2021/#:~:text=Research%20and%20advisory%20firm%20BMIT's,transformation%2C%20IT%20security%20and%20automation>
- CEIC Data “África do Sul Exportações: bens de TIC”: <https://www.ceicdata.com/pt/indicator/south-africa/exports-ict-goods>
- DTIC – Department of Trade, Industry and Competition – Republic of South Africa “Innovation and Technology Funding Instruments”: <http://www.thedtic.gov.za/financial-and-non-financial-support/incentives/innovation-and-technology-funding-instruments/>
- Ministério da Indústria, Comércio e Serviços – Secex – “Instruções a entidades habilitadas – SACU”: http://www.mdic.gov.br/images/REPOSITORIO/sececx/deint/Instru%C3%A7%C3%A3o_Entidades_Habilitadas_no_2_VERSAO_1_SACU.pdf
- Itamaraty – Ministério das Relações Exteriores “XI Cúpula do BRICS – Declaração de Brasília”: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/21083-declaracao-de-brasilia-11-cupula-do-brics>
- Thomson Reuters – Practical Law “International trade in goods and services in South Africa: overview”:
<https://uk.practicallaw.thomsonreuters.com/w-012-0116?originationContext=document&transitionType=DocumentItem&contextData=%28sc.Default%29&comp=pluk>
- Statista – “South African information technology (IT) market spending from 2015 to 2020, by segment (in million South African rand)”: <https://www.statista.com/statistics/468589/south-africa-it-spending-by-sector/>
- International Trade Administration “South Africa – Commercial Guide”: <https://www.trade.gov/knowledge-product/south-africa-information-technology>





PROMOVENDO A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL BRASILEIRA

